



O universo da Tecnologia da Informação

Conheça o Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (Nati) da Unifor, responsável por fornecer e gerenciar serviços essenciais da Instituição, como o site e a rede wi-fi. O setor desenvolve também projetos multidisciplinares em parceria com empresas e propicia um espaço de aprendizado e prática para alunos de diferentes cursos da Universidade.

editorial

A importância da TI na Universidade

A tecnologia da informação é uma área do conhecimento relativamente nova. As mudanças no ambiente computacional avançam a passos largos e somente uma grande Universidade pode acompanhá-las e proporcionar o que há de mais moderno nesse campo.

Nesta edição, trazemos como pauta de capa o Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (Nati), que oferece serviços e produtos de ponta na área de TI. É o Nati, por exemplo, o responsável pelo gerenciamento da cobertura de internet sem fio da Universidade. São mais de 60 pontos wi-fi distribuídos pelo campus, a maior área de cobertura do Nordeste. É o Nati também que dá suporte a 2 mil computadores e gerencia o Data Center, que contém mais de 1,36Tb de dados da Instituição.

Durante as entrevistas para a reportagem, os técnicos e bolsistas mostraram-se bastante orgulhosos. Suas motivações também dimensionam a importância do núcleo.

Como bem observa o diretor do Nati, Antonio Roosevelt Chaves, a maior vocação do setor é favorecer a formação profissional dos alunos. Ao realizar projetos multidisciplinares em parceria com diversas empresas, o Nati propicia um espaço de aprendizado e prática para discentes de diferentes cursos. “Faz parte dos pilares da Universidade preparar o aluno para o mercado”, enfatiza o diretor. Na matéria, publicamos ainda depoimentos de empresários que já realizaram parcerias com o Nati. Eles demonstram satisfação com os produtos obtidos.

Um outro campo do conhecimento, igualmente importante e valorizado pela Instituição, é o da artes. A exposição Guerra e Paz, com abertura confirmada para o próximo dia 25, vai trazer os estudos sobre os monumentais murais ‘Guerra’ e ‘Paz’, de Candido Portinari, além de documentos históricos da época de suas criações. Depois de São Paulo e Rio de Janeiro, é a vez de Fortaleza entrar em contato com trabalhos que fizeram história. A exposição, que ficará em cartaz até janeiro de 2013, será mais detalhada em nossa próxima edição. O Unifor Notícias, a propósito, recebeu vários pedidos de recebimento do jornal através do sistema de newsletter e agradece aos leitores o carinho. Uma boa leitura!

Carolina Quixadá
Editora do jornal Unifor Notícias

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
Reitora: **Fátima Veras**
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lilia Sales**
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**
Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz
Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**
Textos: **Carolina Quixadá, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo**
Projeto Gráfico: **Camila Campos, Carolina Quixadá e Glaymerson Moises**
Diagramação: **Leandro Bayma**
Revisão: **Thiago Braga**
Fotos: **Davi Maia**
Impressão: **Gráfica Unifor**
Tiragem: **35.000 exemplares**

Contato: Assessoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/unifornoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

4

Artigo

Professora Christina Praça e Tiago Aguiar escrevem sobre a saúde vocal, ressaltando particularidades femininas no acometimento dos distúrbios da voz, com dicas a todos para evitá-los.

8

Tecnologia da Informação

Conheça o Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (Nati) da Unifor. O setor realiza diversos serviços e produtos na área de TI, incluindo projetos multidisciplinares em parceria com empresas.

11

Entrevista

Professora da Universidade Federal de Santa Maria, do Rio Grande do Sul, Dinara Paixão fala sobre acústica, ressaltando a poluição sonora e suas repercussões para a saúde.

PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA

12

Psicoterapia

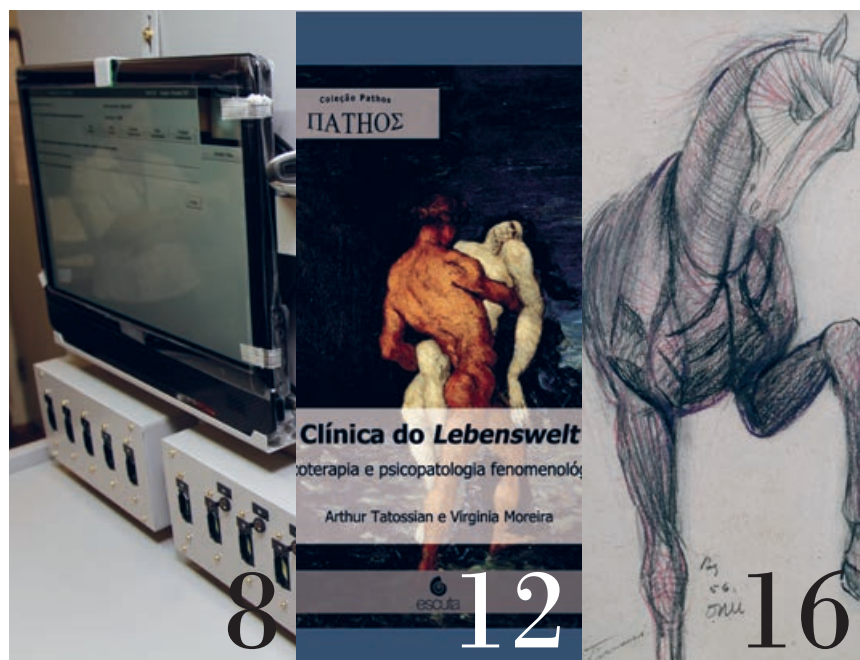
O Laboratório de Psicopatologia e Psicoterapia Humanista-Fenomenológica Crítica (Apheto), do programa de pós-graduação em Psicologia, lança o livro Clínica do Lebenswelt como parte das comemorações dos 10 anos de seu funcionamento.

CULTURA & ARTE

16

Guerra e Paz

Unifor e Projeto Portinari trazem a Fortaleza as obras ‘Guerra’ e ‘Paz’ de Candido Portinari. A exposição trará também documentos sobre os famosos murais doados à ONU como presente do governo brasileiro em 1956.



#update

#decaranova O Twitter apresentou mais uma mudança em sua estrutura. Agora o usuário pode adicionar uma foto de capa na página principal do microblog, recurso já disponível pelos rivais Google+ e Facebook. Para aderir à nova funcionalidade, o cadastrado na rede deve acessar o campo Configurações, no canto superior direito da tela, clicar na opção Aparência e escolher a imagem que deseja inserir no perfil. Os perfis oficiais da Unifor – @UniforComunica e @EstudeNaUnifor – já estão com essa nova roupagem.



#estudenaunifor E por falar em Twitter...

Para quem está se preparando para ingressar na Unifor no próximo semestre, seja pelo #VestibularUnifor ou como transferido ou graduado, a dica é acompanhar o perfil @EstudeNaUnifor no microblog. A previsão é que as inscrições para transferidos e graduados comecem por volta do dia 16 de outubro e que, a partir do fim do mês, seja publicado o edital do #VestibularUnifor 2013.1. Siga twitter.com/EstudeNaUnifor e fique por dentro das novidades.

#estágio A Divisão de Estágio, Oportunidades e Talentos da Unifor ganhou novas instalações e está atendendo, agora, no 1º andar do Centro de Convivência. A mudança foi apenas no ambiente offline. Na web, o endereço continua o mesmo: <http://estagios.unifor.br>. Acesse, cadastre seu currículo e acompanhe a oferta de vagas de estágio e emprego. Se tiver alguma dúvida, faça uma visita e aproveite para conhecer a nova sala da Divisão de Estágio!

#news O número de pessoas que possuem acesso à internet em casa ou no trabalho, contabilizado em agosto de 2012, cresceu 16% em relação ao mesmo mês em 2011, acumulando 70,9 milhões de usuários. Os dados são de um levantamento do Instituto de Pesquisas Ibope Nielsen Online. Se também forem contabilizados outros pontos de navegação, como lan houses e escolas, o número de pessoas com acesso à rede no Brasil cresce para 83,4 milhões.

Unifor ganha prêmio Marcas Que Eu Gosto

A Universidade de Fortaleza ganhou o prêmio Marcas Que Eu Gosto na categoria Instituição de Ensino Superior pela quarta vez consecutiva. O prêmio é uma realização do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) e jornal Diário do Nordeste e foi entregue no último dia 20 de setembro em solenidade no La Maison. Ao total, 25 empresas foram agraciadas, recebendo troféus e certificados.

“Trata-se de um prêmio muito relevante porque premia as marcas que estão no coração das pessoas, e não apenas na memória. Isso mostra que, mais do que recall ou share of mind, a Unifor tem share of heart, isto é, mantém um vínculo afetivo forte com o consumidor. A Universidade de Fortaleza identifica-se verdadeiramente com os cearenses e é querida por eles, mesmo por quem não estuda aqui. A linha de comunicação adotada visa divulgar as principais vantagens de ser Unifor – seja na condição de estudante, com base nas diversas oportunidades que o aluno encontra no campus, seja na condição de profissional graduado, com foco na excelência de sua atuação e no reconhecimento do mercado”, comenta o assessor de comunicação e marketing da Universidade de Fortaleza, Anderson Chaves.

A comenda, fruto de pesquisa de opinião na cidade de Fortaleza, aponta as marcas preferidas dos consumidores no total de 22 categorias, como Farmácia, Concessionária de Carros, Loja de Eletrodomésticos, Shopping Center e Plano de Saúde.



Presidente da Funag ministra aula inaugural

O presidente da Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), embaixador José Vicente de Sá Pimentel, ministrou a aula inaugural do curso de pós-graduação em Política, Direito e Relações Internacionais no último dia 28 na Unifor.

“A vinda do embaixador, além de marcar o lançamento do curso na área internacional, veio reforçar laços de parceria entre as duas instituições. A Funag é parceira da Universidade desde 2008, quando da implantação do Núcleo de Estudos Internacionais (NEI). De forma constante, a Fundação vem atualizando nossa biblioteca com livros e demais publicações em forma de doação. Recebemos cerca de 1.000 exemplares, o que tem facilitado nossas pesquisas e atividades na área do Direito e das Relações Internacionais. E vários de nossos professores da graduação e do mestrado, além de alunos, já participaram no Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro, de conferências com despesas pagas pela Funag”, enumera o coordenador do NEI, professor Walber Muniz.

Na visita do embaixador ainda aconteceu reunião de acerto de detalhes para a realização da VI Conferência de Política Externa e Política Internacional, que vai acontecer nos dias 29 e 30 de novembro

na Universidade. “A razão de fundo da visita é a gente perceber dentro dos interesses do Brasil e do Nordeste que existem interesses específicos do Ceará, haja vista que Fortaleza vai ser uma das sedes da Copa do Mundo de 2014. O negócio é sair do eixo Brasília-Rio-São Paulo e organizar isso como agenda”, afirmou José Vicente após encontro com a reitora Fátima Veras e vice-reitores.

Da esquerda para a direita: prof. Gustavo Raposo, vice-reitora Lilia Sales, prof. Walber Muniz, reitora Fátima Veras, embaixador José Vicente Pimentel e vice-reitor Randal Pompeu.



ARTIGO

por **Christina Cesar Praça Brasil**
e **Tiago José Nunes de Aguiar**



Saúde vocal e as sutilezas de gênero: um enfoque sobre os docentes

A maior parte da população brasileira é constituída por mulheres que têm conquistado espaços antes exclusivos do universo masculino. Se, por um lado, elas estão realizando sonhos, rompendo barreiras e contribuindo com a economia e o desenvolvimento do nosso país; por outro, uma sobrecarga de responsabilidades passou a disputar espaço na sua vida pessoal, social e profissional, gerando condições que podem contribuir para alterações de saúde, se não forem tomados os cuidados necessários.

Este artigo enfoca a saúde vocal das mulheres, uma vez que as políticas de saúde não contemplam programas de promoção da saúde vocal voltados ao público feminino, o que seria importante para favorecer o cuidado integral à mulher e preservar seu principal instrumento de comunicação. Não obstante, os cuidados com a saúde vocal são de fundamental importância para todos os profissionais da voz, sejam homens ou mulheres.

Historicamente, os problemas vocais mais relacionados à saúde da mulher estavam associados às alterações hormonais, ao período pré-menstrual, ao climatério e às intervenções cirúrgicas na tireoide. Nos dias atuais, a voz da mulher tem enfrentado outros desafios, como a adoção de hábitos de vida que envolvem o uso de álcool, fumo e drogas; profissões que demandam postura de liderança, estresse, uso intensivo da voz e contato com substâncias tóxicas; uso de medicamentos que podem interferir na fisiologia vocal; aumento da longevidade, dentre outros.

Na diversidade de contextos em que a mulher utiliza a voz, estão as professoras. No Brasil, as mulheres constituem a maior parte do público docente, sendo a Universidade de Fortaleza um exemplo, onde elas constituem 53% do corpo docente.

A voz é resultante da passagem do ar expiratório pelas pregas vocais, que vibram e produzem um som harmônico. Esse som passa pelas estruturas do aparelho fonador, é amplificado e “moldado” pela

fala. Para que a produção vocal aconteça de forma saudável é necessário haver integridade anatômica e fisiológica.

Uma voz clara e saudável favorece uma melhor comunicação em sala de aula, fortalecendo vínculos, transmitindo segurança, além de motivar o aprendizado. Por outro lado, uma voz alterada pode causar nos alunos impressões indesejáveis, que podem prejudicar a imagem do professor e seu desempenho profissional. Os aspectos corporais aliados à voz não podem ser esquecidos, pois são recursos facilitadores que apoiam e ilustram a dinâmica vocal. As mulheres, ao possuírem maior facilidade para usar as expressões faciais e corporais, devem explorá-las a favor de seu desempenho profissional.

A educação de qualidade requer do professor uma preparação técnica que inclui fatores extrínsecos e intrínsecos. Os fatores extrínsecos incluem as metodologias de ensino, o material didático, o ambiente, as estratégias de avaliação, entre outros, para cuja aplicação a maioria dos professores passa por treinamento. Os fatores intrínsecos incluem aspectos de atitude, de comportamento e de saúde. Dentre os fatores intrínsecos, merece atenção especial a voz, esse instrumento fundamental de trabalho que tem sido timidamente abordado nos programas de formação docente do nosso país, o que tem gerado problemas que podem culminar com o afastamento do professor da sala de aula ou com a diminuição da qualidade de ensino.

A realização de oficinas, cursos, campanhas e triagens vocais, bem como o incentivo para que o professor inclua no seu check up anual visitas ao fonoaudiólogo e ao otorrinolaringologista para acompanhamento da saúde vocal são estratégias interessantes que podem e devem ser implementadas em todos os serviços de educação. Na Unifor, já temos experiências que valorizam essa questão e oferecem aos professores e funcionários cursos e campanhas

para a melhoria das condições vocais. Essas ações estão sendo sistematizadas ao longo dos anos e são muito bem avaliadas por todos os participantes.

Nesse contexto, é muito importante que professoras e professores mantenham uma rotina de cuidados para a manutenção da longevidade vocal. Dicas simples porém úteis incluem: levar uma garrafinha de água para a sala de aula para manter a hidratação vocal; usar roupas leves para facilitar a movimentação do pescoço e do abdômen durante as aulas e fazer exercícios de aquecimento, antes, e desaquecimento, ao final, dos turnos de trabalho.

Há quem diga que a voz é o espelho da alma. De fato, a cultura popular tem toda razão, pois é possível decifrar o estado emocional ou de saúde de uma pessoa pela qualidade vocal. Portanto, é de fundamental importância para os professores conhecer bem esse instrumento de trabalho para que possam sempre refletir o melhor de si.

Veja artigo na íntegra no site www.unifor.br/uniformoticias. Lá você vai encontrar outras dicas importantes sobre saúde vocal.

■ **Christina Cesar Praça Brasil** é doutoranda do programa de pós-graduação em Saúde Coletiva em associação ampla UECE, UFC e Unifor. Possui mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo, especialização em Linguagem pela Unifor e em Ativação da Mudança na Formação pela Fundação Oswaldo Cruz. Christina é fonoaudióloga, professora titular da Unifor e chefe de gabinete da Reitoria desta Universidade.

■ **Tiago José Nunes de Aguiar** é especialista em Voz e graduado em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza. É fonoaudiólogo clínico e responsável técnico do serviço de Fonoaudiologia do Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami). Ministra cursos e palestras sobre saúde vocal periodicamente.

O ex-aluno André Mateus apresenta o quadro A Hora do Combate: "Nunca pensei estar em frente a uma câmera de TV. É um desafio".

Ex-aluno com quadro de lutas marciais na TV Diário

Divulgar talentos cearenses e quebrar preconceitos sobre as lutas marciais. Estes são os principais objetivos do ex-aluno André Luiz Mateus Costa com o quadro A Hora do Combate na TV Diário. O quadro sobre lutas marciais faz parte do programa esportivo A Grande Jogada desde maio deste ano, no ar aos sábados às 11 horas.

"Já tinha a ideia há muito tempo. Mostrei-a ao Igor Queiroz Barroso [diretor do Centro de Serviço Compartilhado do Grupo Edson Queiroz] e ele me pediu um projeto para apresentar à TV. Quando o quadro foi ao ar pela primeira vez, houve uma chuva de e-mails parabenizando a iniciativa. O objetivo é mostrar os talentos do estado em artes marciais em geral e o lado positivo dessas lutas, quebrando preconceitos. Vou atrás dos atletas que têm se destacado, visito as academias, convido as pessoas a praticar o esporte. A TV abraçou a proposta, estamos atrás de patrocínio agora", comenta André Mateus, egresso dos cursos de Ciências Sociais e Educação Física.

"A proposta do quadro casou bem com A Grande Jogada. As artes marciais estão crescendo muito e o quadro está puxando ainda mais a audiência do programa. A Hora do Combate é o primeiro do gênero



em TV aberta do Brasil", acrescenta Kaio César, apresentador de A Grande Jogada aos sábados.

"A TV Diário é uma TV que se propõe a oferecer várias atrações a sua audiência. O quadro foi e está sendo pensado com responsabilidade. O rapaz vibra com o que faz e as coisas acabam acontecendo conforme as expectativas", avalia o diretor de programação do Sistema Verdes Mares, Edimar Norões.

André Mateus é atleta de jiu-jítsu patrocinado pela Nacional Gás há sete anos. Trabalha no Grupo Edson Queiroz e dá aula de jiu-jítsu em cinco academias da cidade. No ano passado, André ganhou o cinturão de ouro pela North American Grappling Association (NAGA) e foi campeão da Federação de Jiu-Jítsu do Ceará (FJJ-CE).

24 cursos da Unifor recebem estrelas do Guia do Estudante

A Universidade de Fortaleza teve 24 cursos de graduação avaliados positivamente pela última edição do Guia do Estudante, principal publicação brasileira sobre ensino superior do país.

A Unifor obteve cinco estrelas, que é a nota máxima, nos cursos de Direito e Farmácia.

Os cursos de Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Enfermagem, Engenharia de Produção, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Terapia Ocupacional foram classificados com quatro estrelas. E ficaram com três estrelas os cursos de Administração, Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, além de Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica e Jornalismo.



O volume é impresso anualmente e resulta da avaliação feita por mais de três mil professores, coordenadores de cursos, diretores de departamento e avaliadores do Ministério da Educação (MEC). O Guia do Estudante – Profissões Vestibular 2013 estará disponível nas bancas a partir do dia 25 deste mês.

Para ganhar as estrelas do Guia do Estudante, a formação tem de ser considerada boa (três estrelas), muito boa (quatro) ou excelente (cinco). A publicação nacional é utilizada pelos estudantes na escolha das melhores instituições de ensino do país.

Em 2011, a Unifor foi escolhida como a melhor universidade em Saúde entre as instituições privadas de ensino superior das regiões Norte e Nordeste, além de ter ficado, pelo terceiro ano consecutivo, entre as três do país na categoria Melhores Cursos de Saúde.

acontecendo

Robotics Trends 2012

Os avanços e tendências na área da robótica serão temas da Robotics Trends 2012, que será realizada na Unifor de 15 a 21 de outubro. São seis grandes eventos nacionais e internacionais reunidos em um só: IX Latin American Robotic Symposium, I Simpósio Brasileiro de Robótica, XI Latin American Robotic Competition, X Competição Brasileira de Robótica, Mostra Nacional de Robótica e V Olimpíada Brasileira de Robótica. O evento é promovido pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC). A Robotics Trends tem entre seus objetivos fomentar e divulgar a aplicação da robótica em diversas áreas. O público estimado é de cerca de 100 mil visitantes durante os sete dias de programação. Mais informações no site da Unifor.



Você Empreendedor

Dando continuidade à programação do seminário Você Empreendedor, que desde agosto apresenta uma série de palestras abordando o tema empreendedorismo, serão realizados nos dias 10 e 23 de outubro mais dois encontros. No dia 10, será ministrada palestra sobre linhas de crédito para pequenos empreendedores. Já no dia 23, a palestra é sobre ferramentas de gestão para empreendedores. Elas acontecem no auditório da Biblioteca, às 19h.

Fórum Nacional de Direito Penitenciário

Nos dias 8 e 9 de outubro, a Unifor sediará o XVIII Fórum Nacional de Direito Penitenciário, com o tema Práticas Exitosas de Execução Penal. O Fórum será presidido por Felipe Garcia, professor de Direito Penal da Universidade de Alicante, na Espanha, e acontece às 19h, no auditório da Biblioteca. Inscrições no site da Unifor.

V Jornada do SPA

No próximo dia 29 de outubro, às 8h, será realizada a V Jornada do Serviço de Psicologia Aplicada da Unifor, que tem por tema Dilemas do Terapeuta Iniciante. O evento ocorre no auditório da Biblioteca e é mais uma oportunidade para os estudantes interessados apresentarem pesquisas no âmbito acadêmico. As inscrições seguem até o dia 22 de outubro. Mais informações pelo número 3477 3644.

ARTIGO

por W. Gabriel de Oliveira



As mídias sociais nas corporações e o desafio de se preparar para elas

Muito se fala sobre o aproveitamento das mídias sociais por empresas e outras instituições. Mas será mesmo necessária essa urgência para fazer parte dos novos meios de comunicação ou seria modismo? Resposta que principalmente os profissionais de marketing gostariam de conhecer.

A emergência de ambientes online voltados a redes sociais não começou ontem. Aplicativos de conversação como mIRC datam ainda do final do século passado no Brasil. Depois surgiram os blogs pagos e gratuitos e os instant messengers, como ICQ, AIM, Y!M e MSN, que quebrariam paradigmas da comunicação tradicional. Mais à frente, em paralelo aos avanços tecnológicos na área de telefonia móvel e internet banda larga, há cerca de sete anos explodia no país um novo modelo de ambiente online, tendo como seu principal representante o Orkut.

Com tanto poder às mãos sem o mínimo de preparação para usá-lo, era esperado que os problemas também eclodissem. O uso agressivo e desrespeitoso de sites de rede social por alguns internautas já descredibilizavam boa parte desses ambientes online para empresas e outras instituições. Contudo, apesar de exemplos desgostosos, a adesão a esses novos espaços midiáticos pela população mundial só crescia.

Atualmente, o Facebook atingiu 1 bilhão de usuários cadastrados, sendo a rede social mais popular e povoada do mundo. Logo após seguem sites como Youtube, Twitter, LinkedIn, Flickr, Badoo, Foursquare, Instagram, Ning, Yahoo Respostas, Bate-papo da UOL, Google Plus, Live, Tumblr, Pinterest, dentre outros.

Com o fenômeno se espalhando tão rapidamente, aparentemente ficar de fora dessa onda significa perder espaço para a concorrência e dar margem ao esquecimento da marca. Desmistificando essa situação, é necessária mesmo tanta pressa a ponto de atropelar a organização das corporações? Vamos analisar o cenário nacional de Instituições de Ensino

Superior (IES), consideradas ambientes propícios à proliferação de redes sociais, devido às características de seu público.

No Brasil, 49,5% das IES não possuem registro oficial em sites de rede social, como Facebook e Twitter. É o que mostra a pesquisa acadêmica que realizei em âmbito nacional de dezembro de 2011 a fevereiro de 2012. A pesquisa, do tipo censo, analisou 2.175 Instituições de Ensino Superior brasileiras citadas no último relatório Índice Geral de Cursos (IGC), emitido pelo MEC. O que aparentemente pode ser um baixo percentual de IES registradas oficialmente em sites como Facebook e Twitter, tendo em vista a natureza do nicho de ensino superior, na análise realizada tal percentual se mostrou como um avanço. Isso porque foram observadas instituições do tipo universidades, faculdades e centros universitários, de administração pública e privada, nas cinco regiões brasileiras, compostas das mais diversas realidades econômicas e sociais.

Em muitas das IES observadas, viu-se inclusive que seu site – ambiente que poderia servir como principal divulgador da instituição – encontrava-se desatualizado e sem atrativo senão datas de vestibular. Para instituições com problemas graves ainda na base de seus ambientes de comunicação, fazer parte de novos canais midiáticos como Facebook e Twitter pode causar mais problemas do que vantagens.

Ao se registrar em um site de rede social, a instituição não ganha apenas um novo canal de comunicação e relacionamento. Ela recebe também uma série de responsabilidades para as quais talvez não esteja preparada. Por exemplo, uma página no Facebook ou no Twitter demanda da instituição atualização constante de conteúdo com produções atraentes e dinâmicas; equipe de monitoramento da marca para realizar gestão de riscos; pessoal qualificado para realizar gestão de crises; processos internos bem estabelecidos para atendimento; corpo de fun-

cionários dos outros setores treinados sobre como se comportar nas redes sociais, para evitar riscos de segurança da informação, vírus, posturas antiéticas e até comportamentos míopes que podem causar problemas individuais para o funcionário e gerais para a empresa; dentre outros pontos.

Observou-se também na pesquisa que muitas instituições abandonam seus registros em redes sociais, o que causa repulsa por parte do público. Por outro lado, é importante frisar que empresas envolvidas com redes sociais da internet através de estratégias planejadas e visando comunicação integrada conseguem trabalhar relacionamento e fidelização de seus públicos de maneira muito mais assertiva. Tal trabalho bem-sucedido traz impactos positivos não apenas à marca da corporação, mas também a seu faturamento, uma vez que pode alcançar um potencial de comunicação via internet que supera, muitas vezes, a audiência de grandes veículos de comunicação tradicional.

É necessário, por fim, que se perceba o avanço desses novos espaços de mídias sociais com atenção, não apenas com entusiasmo. Vimos que a entrada oficial de empresas e outras instituições nas mídias sociais diariamente se torna uma necessidade. Mas que essa entrada não seja feita de modo despreparado, sem infraestrutura ou com equipe desqualificada. Há de se ter a perspicácia de um investidor, mas também a tranquilidade de um estrategista para planejar esse ingresso de forma holística e aproveitando o melhor dos recursos que se tem.

Veja artigo na íntegra no site www.unifor.br/uniformoticias.

■ **W. Gabriel de Oliveira** é mestre em Marketing, especialista em Tecnologias Digitais e Educação e bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará. É professor de pós-graduação e educação continuada da Unifor nas áreas de Marketing, Comunicação, Internet e Administração. Mantém o blog wgabriel.net.

Comunicação vencedora

Alunos de Comunicação Social ganharam quatro prêmios nacionais (Expocom 2012) e um local (Prêmio Gandhi) no último mês, dois deles provenientes de publicações da revista laboratorial A Ponte.

Alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Audiovisual e Novas Mídias ganharam quatro prêmios nacionais na Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom) 2012. O resultado foi divulgado no encerramento do 35º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), evento que ocorreu na Unifor de 3 a 7 do mês passado.

Os estudantes agraciados foram: Danielle Balensifer, na categoria melhor programa laboratorial de TV (Cineclube Unifor); Bruno Damasceno, melhor charge (Google Docs); Marília Pedroza, melhor revista laboratorial impressa (A Ponte); e Luana Mayra Castro, melhor jornal impresso avulso (Fôlego nº 26).

Destaque para a revista A Ponte, premiada na Expocom pela segunda vez consecutiva. Para o professor do curso de Jornalismo e coordenador do projeto da revista, Alejandro Sepúlveda, é válido ressaltar o fato de que o produto concorreu com projetos de alunos provenientes de quase 400 cursos em todo

o país. “O segundo prêmio regional e nacional consecutivo demonstra que a revista tem uma fórmula que agrada. É uma alegria não só para a equipe, mas para o curso como um todo. É um reconhecimento acadêmico e mostra que a gente está fazendo a coisa certa”, avalia.

A revista A Ponte possui caráter experimental e tiragem de 700 exemplares. Sua produção trimestral está associada à disciplina de Impresso II, que prepara o aluno a escrever textos jornalísticos para revista. “O essencial do projeto editorial é o registro de histórias de caráter humano e de pessoas anônimas. Prezamos pela relação repórter/personagem. A revista é monotemática. As propostas de temas são sugeridas por alunos e votadas em sala de aula, servindo de gancho para as pautas. Depois dos textos redigidos, a edição e a diagramação são feitas por outra equipe de bolsistas e voluntários do Labjor (Laboratório de Jornalismo)”, acrescenta Sepúlveda.

A Expocom, dividida em três etapas (local, regional e nacional), é destinada a reunir e premiar os

melhores trabalhos experimentais produzidos por alunos de graduação nos cursos de Comunicação Social e suas habilitações no Brasil. Neste ano, alunos da Unifor conquistaram sete prêmios na Expocom Nordeste, dos quais quatro saíram vitoriosos na etapa nacional. No ano passado, dos nove prêmios regionais, três saíram vitoriosos na nacional. E, em 2010, foram sete na edição regional, com quatro vencedores nacionais.

OUTROS PRÊMIOS

As alunas de Jornalismo Maria Falcão e Geovana Rodrigues ganharam o Prêmio Gandhi de Comunicação 2012, na categoria Mídia Impressa destinada a estudantes universitários, com a matéria “Invisíveis públicos”, veiculada na revista A Ponte. Este é o quarto ano consecutivo que a Unifor tem alunos agraciados pelo Prêmio Gandhi, promovido pela Agência da Boa Notícia. A solenidade de premiação foi realizada na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) no último dia 27 de setembro.



Da esquerda para a direita: Bruno Damasceno, prof. Márcio Acserald, prof. Alberto Gadanha, Marília Pedroza e prof. Alejandro Sepúlveda são só sorrisos. Reconhecimento do trabalho acadêmico.

PRÊMIOS EXPOCOM 2012

Cinema e Audiovisual

Modalidade: Programa laboratorial de TV
Trabalho: Cineclube Unifor
Professor orientador: Márcio Acserald
Aluno líder: Danielle Rotholi Balensifer

Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação

Modalidade: Charge/caricatura/ilustração
Trabalho: Google Docs
Professor orientador: Alberto Gadanha
Aluno líder: Bruno Guilherme Damasceno

Jornalismo

Modalidade: Revista-laboratório impressa
Trabalho: A Ponte
Professor orientador: Alejandro Sepúlveda
Aluno líder: Marília Anselmo Pedroza

Modalidade: Jornal impresso
Trabalho: Edição do Fôlego, número 26
Professor orientador: Alejandro Sepúlveda e Janayde Gonçalves
Aluno líder: Luana Mayra Benicio Castro

PRÊMIO GANDHI 2012

Jornalismo impresso

Modalidade: Estudante universitário
Professor orientador: Alejandro Sepúlveda
Alunas: Maria Falcão e Geovana Rodrigues

Desenvolvendo projetos de TI

O Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (Nati) desenvolve vários serviços e produtos na área de TI, incluindo projetos que envolvem diferentes cursos da Universidade e empresas parceiras.

Você sabe quantos problemas a tecnologia da informação é capaz de solucionar? A resposta é: inúmeros. Nem mesmo os profissionais que atuam na área sabem dimensionar sua abrangência no mundo atual. Na Universidade de Fortaleza, existe o Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (Nati), que desde 2002 desenvolve projetos internos e externos envolvendo TI.

Um exemplo de como a TI é parte central na solução de questões empresariais e como funciona o setor pode ser conferido através do projeto Recebimento de Equipamentos em Garantia, um dos muitos já desenvolvidos pelo Nati.

“Fomos contactados em julho do ano passado por uma multinacional da área de tecnologia. Como qualquer projeto, ele surgiu da necessidade de se resolver um problema que, no caso, era de inspeção da qualidade dos equipamentos levados para manutenção”, comenta Ricardo Lima, líder de projetos do Nati.

Os equipamentos consistem em máquinas leitoras de cartão de crédito que, às vezes, se deterioravam durante o transporte à empresa. A parte estética das máquinas, por sua vez, não é coberta pela garantia e pode representar um mau uso delas, geralmente em sistema de

comodato. “Em apenas um dia eles chegam a receber até 3 mil aparelhos para conserto. Não nos disseram valores, mas sabemos que é um custo elevado”, afirma Ricardo.

Com o projeto, a empresa e seus clientes igualam o nível de conhecimento sobre o estado das máquinas e se resguardam mais facilmente sobre seus direitos. O processo consiste em identificar problemas (estéticos e técnicos) e acordar com os clientes quais reparos devem ser efetuados.

“Atuamos em duas frentes: no desenvolvimento da bancada (recebimento dos equipamentos) e no software que faz a inspeção e o relatório técnico das condições das máquinas. O software tem uma máquina filmadora e duas câmeras fotográficas que disparam quando se dá entrada na nota fiscal de recebimento dos materiais recebíveis. Os problemas são registrados no software e é gerado um relatório para negociar com o cliente o que vai ser consertado. Depois os equipamentos entram na linha de conserto da fábrica”.

O software foi desenvolvido por técnicos e bolsistas do Nati. Já a bancada de operação do sistema foi idealizada e produzida com a ajuda da engenharia, mais precisamente pelo coordenador e professor do curso de Engenharia de Produção,

Adones Oliveira, e pelo aluno Marcelo Vasconcelos. “O projeto envolveu diversos eixos da Engenharia de Produção. Ele veio ratificar a capacitação das ciências ministradas no curso. Marcelo me acompanhou na discussão e realização das atividades. Trabalhamos com a idealização da bancada: funcionalidade, design, ergonomia e conectividade elétrica do equipamento. Elaboramos também o projeto de viabilidade de fabricação industrial da bancada para sua possível multiplicabilidade, com especificações do material, custos e pesquisa de mercado”, comenta Adones. “Os projetos do Nati geram oportunidades de integração com outras áreas da Universidade, trazendo à tona a multidisciplinaridade. Um projeto como esse favorece tanto as pesquisas como os estudantes que participam delas. Um dos pilares da Instituição é preparar o aluno para o mercado. Ao todo já passaram mais de 480 bolsistas pelo Nati”, acrescenta o diretor geral do Nati, Antonio Roosevelt Chaves.

A maioria dos projetos desenvolvidos pelo Nati ocorrem mediante a Lei de Incentivo Federal de Informática, através da qual as empresas redirecionam parte do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para instituições de pesquisa e desenvolvimento.



Antonio Roosevelt Chaves, diretor geral do Nati: “Faz parte dos pilares da Universidade preparar o aluno para o mercado”. Ao lado, Ricardo Lima, líder de projetos do Nati, demonstra produto final do projeto Recebimento de Equipamentos em Garantia.



“O Nati é o elo entre mercado e academia, e uma de suas características é o modelo americano de ensino-aprendizagem: crescer academicamente e atender ao mercado. O Laboratório de Inovação foi um apoio que o chanceler e a Dell deram para a pesquisa com inovação. O grande papel da Universidade é gerar conhecimento; se esse conhecimento não chegar à população, perde o sentido. Os alunos têm a oportunidade de vivenciar projetos de pesquisa aplicados no eixo que o mercado exige, com prazo, com formato definido, com qualidade. E aqui no Laboratório de Inovação os alunos alcançam uma visão mais ampla do processo. Eles discutem, fazem a revisão bibliográfica, propõem metodologia de solução. São 13 alunos: sete graduandos, quatro mestrandos, dois doutores e mais os bolsistas de projetos específicos.”

Eurico Vasconcelos, coordenador do Laboratório de Inovação do Nati.

O Nati na história da Universidade

O Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação, criado em 2002, é um projeto vinculado à Reitoria da Unifor, cuja finalidade principal é fornecer interação entre conhecimento teórico e aplicação prática por parte dos alunos de diversos cursos de graduação. É também o local onde se facilita a relação universidade e mercado de trabalho, através de projetos desenvolvidos em parceria com empresas de diferentes ramos.

Para o setor nascer e se estruturar da forma que é hoje, ele passou por várias mudanças e teve de acompanhar as demandas e inovações ao longo do tempo, como nos conta o diretor geral do Nati, Antonio Roosevelt Chaves.

“O chanceler me pediu um projeto para alavancar a área de informática da Universidade. Havia uma perda de sinergia muito alta de gente que estudava informática, mas não se decidia por qual área atuar. No início, construímos uma empresa virtual com células simuladoras dos problemas administrativos das organizações. Depois convidamos 12 empresas, como IBM e Telecará, para dentro da Universidade, colocando o aluno na prática real. Em 2006, o Nati passou a operar através da Lei de Incentivo à Informática, fazendo parcerias com empresas. Em 2010, o Nati incorporou os trabalhos da então Gerência de Tecnologia da Informação (GTI), que desenvolvia e monitorava os projetos internos da Universidade. Outro ponto forte do setor foi a estruturação recente do Data Center, local onde se encontram de forma segura e confiável todas as informações da Instituição. Além disso, o Nati gerencia a maior cobertura wi-fi do Nordeste, que fica dentro da Unifor”.

O administrador de redes do Nati, Alexandre

Bastos, já era técnico do setor na época do surgimento da conexão wi-fi na Unifor e conta que há sete anos a rede virtual praticamente não tinha significado na vida acadêmica. “Em 2005, a Unifor decidiu disponibilizar a rede wi-fi. O Centro de Convivência e a Biblioteca foram os primeiros pontos. Mas naquela época existiam poucos notebooks com placa de wi-fi. Para incentivar, a gente alugava de forma gratuita chips que possibilitavam aos alunos usarem a rede em seus notebooks. Só que depois

veio a questão: como cobrir 720 mil m²? Investindo. Atualmente, no horário de pico, por volta das 9 da manhã e 7 da noite, temos cerca de 2.500 conexões simultâneas. São 11 mil dispositivos únicos sem fio que passam pelo campus por dia. Nossa rede sem fio é a melhor da região. Às vezes, a rede fica lenta por causa da demanda, e não por problemas técnicos. E há um excesso de zelo porque a gente sabe a importância do wi-fi para a sala de aula e do seu uso como ferramenta de apoio à educação”.

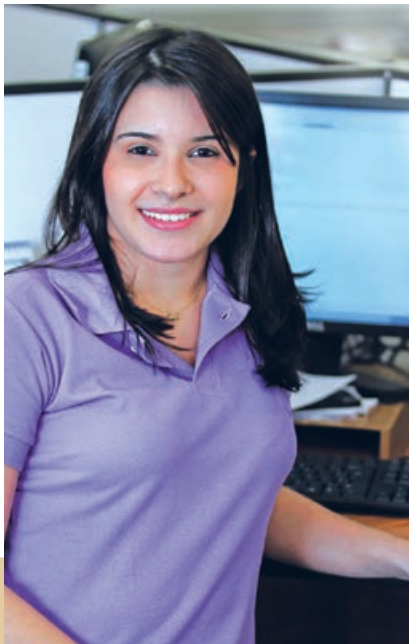


Data Center: segurança física e logística dos dados da Unifor.



“A TI está presente em todas as áreas da Universidade, desde os sistemas voltados para a educação até a parte administrativa. Nas atividades do EPJ, Nami e Nead, por exemplo, há uma presença muito forte na área de TI. Os investimentos só fazem sentido se são aplicados em serviços que beneficiam a comunidade universitária: ingresso na Universidade, Unifor Online, redes sem fio, TV Unifor via internet, biblioteca, etc. E o Nati só faz sentido com a participação dos demais setores da Universidade, que nos passam suas demandas de TI.”

José Raimundo M. Miranda, gerente de TI do Nati.



“Atuo no projeto de desenvolvimento do Unifor Online, melhorando o site da Unifor e buscando incrementar novas funcionalidades ao sistema. É um site funcional que auxilia na organização e coordenação da Instituição. O site é usado para o professor fazer chamada, registrar nota, e o aluno também faz uso do sistema. Aqui foi meu primeiro contato com o mundo do mercado de trabalho. Aplico muito o que aprendo em sala de aula”.

Thayse Maia Alencar, programadora. Entrou no Nati como estagiária e foi efetivada neste ano. É aluna do 7º semestre do curso de Ciência da Computação.



“Meu trabalho é no Unifor Online, mas participo também de alguns projetos externos como programador. Cada projeto é uma tecnologia nova, e desenvolvê-los ajuda bastante nos meus estudos. Às vezes tínhamos uma cadeira difícil, mas que acabava se tornando mais fácil pela experiência do estágio no Nati. O Nati nos prepara muito bem porque a gente trabalha e está alinhado com as novas tecnologias do mercado, ganhando excelentes conhecimentos.”

Victor Anayton Lopes, programador. Entrou no Nati como estagiário em 2008 e foi efetivado em 2010. Está no penúltimo semestre do curso de Ciência da Computação.

EMPRESAS PARCEIRAS DO NATI

“O projeto que a Dell vem realizando em parceria com o Nati se chama Cumulus, que pretende desenvolver um framework de acompanhamento e monitoramento do desempenho de aplicações rodando em ambiente de computação em nuvens (cloud computing). O projeto começou em setembro do ano passado e está previsto para terminar em março de 2013. Ele nasceu de um caminho de mão dupla, causando uma demanda do Nati de desenvolver projetos de computação em nuvens, área que tem crescido muito no país, com os interesses da Dell em desenvolver projetos em Fortaleza. A avaliação da parceria até agora tem sido muito boa. Este projeto tem potencial de ser bastante relevante para o portfólio da Dell e pode se transformar em um case importante para a empresa em todo o Brasil.”

Giovani Machado, R&D program manager da Dell.

“O Nati desenvolveu um projeto em plataforma web para coletar dados de estações telemétricas que fornecem informações sobre a pressão do sistema de distribuição de água, usado para fazer prestação de serviços à Cagece. A parceria foi ótima. O software é muito bom e foi entregue no prazo correto. O Nati ainda deu um excelente suporte após a conclusão do projeto. Esse foi o primeiro trabalho que realizamos junto ao Nati e já o indicamos a outras empresas.”

Fernando Sobreira, coordenador da DPM Engenharia.

“Temos alguns projetos realizados em parceria com o Nati e estamos plenamente satisfeitos. Um dos maiores é um programa de trânsito colaborativo, que está em fase final de conclusão, no qual o usuário pode acessar a TV e saber como anda o trânsito. O produto final já é um diferencial para nossa empresa junto a nossos clientes. Outro projeto é o Fotoverde, que vai proporcionar energia eólica e solar para os fotossensores colocados em locais sem acesso a energia elétrica, ou para que permaneçam ligados caso fiquem temporariamente sem energia. Nele a Unifor identificou nossa necessidade como empresa e procurou dentro de seu corpo docente um expert no assunto.”

Ector Galvão, coordenador de pesquisa e inovação da Fotossensores Tecnologia.

SAIBA MAIS

O Nati gerencia, entre outras coisas:

- 40km de fibra ótica
- 28 servidores físicos e 160 servidores virtuais
- Mais de 11 mil conexões à rede wi-fi
- 60 pontos de acesso wi-fi
- 2.200 computadores em rede
- 30 mil acessos diários ao portal Unifor
- 223 mil hits diários no Unifor Online
- 1,36 Tb (terabyte) de dados armazenados
- 19 laboratórios de informática e 3 laboratórios de PD&I
- Mais de 55 projetos na área de TI desenvolvidos via Lei de Informática e Fábrica de Software
- Data Center de alta performance
- 2 links de internet, sendo um de 1Gb
- Aquisição de hardware e software
- Treinamento em TI

ENTREVISTA

com *Dinara Paixão*

Acústica da saúde

Poluição sonora é um problema social com impactos diretos na saúde. Sua solução, ou minimização, passa pelo conhecimento multidisciplinar e técnico sobre acústica e também pela conscientização individual por um mundo menos barulhento. Para comentar esses e outros fatos relacionados à temática, o jornal Unifor Notícias entrevistou com exclusividade a presidente da Sociedade Brasileira de Acústica, Dinara Xavier da Paixão.

Dinara é doutora em Engenharia e especialista em Acústica Arquitetônica e professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do Rio Grande do Sul. Ela foi uma das palestrantes do I Congresso Nacional Multidisciplinar de Ruído Ambiental Urbano e Ruído Aéreo, que ocorreu de 11 a 14 do mês passado na Universidade de Fortaleza, reunindo estudiosos brasileiros de diversas áreas.

Unifor Notícias: Quais os problemas mais comuns associados ao excesso de ruído?

Dinara: Os problemas mais comuns são aqueles prejuízos causados à saúde física e psicoemocional das pessoas. Além das questões relativas à perda auditiva, existem problemas decorrentes da exposição aos sons de baixa frequência (graves), que, embora pouco percebidos sob o ponto de vista auditivo, trazem sérias consequências à saúde. Observa-se que muitas vezes o incômodo está associado a níveis de pressão sonora que não são extremamente altos, pois há um componente de cunho estritamente pessoal na questão do ruído.

Unifor Notícias: Como combater a poluição sonora em grandes centros urbanos?

Dinara: Acredito que o principal ponto é perceber que cada um de nós é um agente gerador e também vítima dos malefícios do ruído. O primeiro passo é entender que a liberdade de cada um termina onde inicia a liberdade da outra pessoa. Assim, eu não posso obrigar outras pessoas a ouvir a música que eu quero ouvir, não preciso arrastar cadeira, bater porta ou buzinar em qualquer circunstância. Pequenas mudanças de hábito podem significar um excelente começo para uma sociedade bem mais saudável. A partir da conscientização de que resolver o problema precisa ser um compromisso de todos, é necessário contar com uma legislação adequada e bem fiscalizada. Para isso, é imperioso o compromisso dos poderes públicos de colaborar na formação de técnicos e dar-lhes condições de bem exercer suas atividades.

Unifor Notícias: Quais as práticas mais comuns adotadas nos países de primeiro mundo para evitar o excesso de barulho? É possível adotar essas medidas no Brasil?

Dinara: A maioria dos países tem investido em legislação, controle e fiscalização, além de buscar conscientizar as pessoas. Em países europeus, como Portugal, por exemplo, há sérias restrições a operações aeronáuticas – os aeroportos não funcionam à noite – e a edificações, que precisam apresentar projeto acústico com responsável técnico.

Unifor Notícias: A senhora coordena o grupo de pesquisa multidisciplinar Acústica do CNPq. Que atividades a senhora destaca desse grupo?

Dinara: O grupo tem desenvolvido uma série de atividades que combinam pesquisa e atenção aos problemas da comunidade. Trabalhamos em três linhas: acústica em edificações, acústica musical e influência do som na saúde das pessoas. Realizamos, em 2010, a primeira edição do seminário O Ruído e a Comunidade, de caráter multidisciplinar, que teve como tema, naquele ano, o ruído aeronáutico, que serviu de inspiração ao evento realizado em Fortaleza. Nossa grande contribuição acredito ser o desenvolvimento de uma base sólida que permitiu a criação do curso de graduação em Engenharia Acústica na Universidade Federal de Santa Maria.

Unifor Notícias: Como anda a demanda nacional por um profissional dessa carreira?

Dinara: A demanda é muito grande. Nossa pri-

meira turma só estará formada em 2014, mas já temos uma grande procura por parte das indústrias e instituições públicas nacionais e internacionais. Há uma enorme carência pelo engenheiro que estude, desde o início de sua formação básica, o som. São distintas áreas contempladas no curso, além da acústica propriamente dita, que trabalham suas áreas afins: áudio, vibração, música, psicoacústica, entre outras.

Unifor Notícias: Como a acústica interfere e auxilia no processo ensino-aprendizagem?

Dinara: Uma sala de aula deficiente acusticamente não permite uma boa comunicação verbal. O que se fala não é compreendido, atrapalhando o processo ensino-aprendizagem. O excessivo ruído externo causa problemas físicos e psicoemocionais em professores e alunos, aumentando a irritabilidade, a dificuldade de concentração, as dores de cabeça, entre outros problemas. Uma sala de aula adequada e um professor treinado para conhecer as técnicas e como deve utilizá-las podem auxiliar no desenvolvimento das atividades com maior sucesso. Exemplo disso é o professor falar voltado para os alunos, e não enquanto escreve no quadro, a fim de que os alunos recebam o som direto e não apenas o refletido do quadro. Considera-se, portanto, que ainda precisa haver maior aproximação da área educacional com a área técnica da acústica para que tenhamos melhoria na qualidade do espaço físico, auxiliando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.



Alexandre Moraes/Ascom UFPA

Psicoterapia com Apheto

Laboratório Apheto, do programa de pós-graduação em Psicologia, comemora 10 anos de fundação e lança mais um livro: Clínica do Lebenswelt.

O Laboratório de Psicopatologia e Psicoterapia Humanista-Fenomenológica Crítica (Apheto) da Unifor completa 10 anos de fundação. Ele é um dos oito laboratórios do programa de pós-graduação em Psicologia. Como parte das comemorações da data, o Apheto lança o livro *Clínica do Lebenswelt: Psicoterapia e Psicopatologia Fenomenológica*.

O volume é uma coautoria da fundadora e coordenadora do laboratório, professora Virginia Moreira, com Arthur Tatossian, autor francês morto em 1995. “Esse autor tem muito material inédito ainda e as temáticas são relacionadas às pesquisas que eu desenvolvo. Em 1998, o editor da revista francesa *l'Art de Comprendre* me convidou para traduzir



Professores e alunos do Laboratório Apheto, do programa de pós-graduação em Psicologia. No detalhe abaixo, professora Virginia Moreira: “O momento é de festa”.

textos do Tatossian sobre fenomenologia da psicose e desde então fiquei próxima da viúva que confiou a mim outras traduções. Tenho, inclusive, os direitos autorais no Brasil”, afirma Virginia.

O livro é composto por 17 capítulos, nove deles de autoria do professor francês. Os demais são da professora Virginia, que também escreveu capítulos em parceria com alunos e colegas do laboratório. “A tradução foi uma parte muito difícil porque o texto de Tatossian é denso. Ela foi feita por Juliana Pita, Lucas Bloc e Tabata Telles, alunos integrantes do Apheto, com a minha supervisão. É uma literatura especializada que dá a compreensão sobre a vivência do mundo de uma pessoa com doença mental grave. O livro é um diferencial no sentido de proporcionar à comunidade acadêmica brasileira o texto de um autor francês reconhecido e inédito. Ele representa uma fase mais amadurecida como pesquisadora e acadêmica. Foi muito bem cuidado. Alguns colegas já receberam alguns exemplares e têm feito bons comentários”.

APHETO

Criado em 2002, o Laboratório Apheto é composto por mais de 30 estudantes de doutorado, mestrado e de iniciação científica e é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

“O Apheto é uma referência maior no que diz respeito a pesquisas qualitativas fenomenológicas. É um laboratório que prima pela fundamentação teórica

e metodológica. As pesquisas são reconhecidas pelo rigor da produção e condução do conhecimento na área. Fazemos uma leitura coletiva às quartas-feiras e todos sabem as pesquisas que estão sendo realizadas pelos demais, e isso enriquece de fato o grupo. Cada aluno tem uma tarefa no laboratório. Temos as comissões de secretaria, financeiro, etc. A atividade organizacional também acrescenta à formação do aluno. Além das nossas relações acadêmicas, primamos pelas relações pessoais”, comenta a professora Anna Karynne Melo, colaboradora e também fundadora do Apheto.

“O Apheto é um espaço de aprendizagem e de interação cada vez mais definido na pós-graduação. Temos realizado alguns contatos e convênios com instituições de ensino e pesquisa do país e de fora, assim como organizado importantes eventos, como o III Colóquio Nacional e o I Colóquio Internacional sobre a Clínica Humanista-Fenomenológica, que vai acontecer no final de 2013. Temos muito o que comemorar”, acrescenta o professor Georges Daniel Janja Bloc Boris, que também coordena o laboratório.

PLANTÃO

Além de pesquisas e eventos, o Apheto oferece há cinco anos um plantão psiquiátrico como projeto de extensão. O Plantão com Apheto, como é chamado, funciona como uma modalidade de atendimento do Serviço de Atendimento da Psicologia (SPA) do Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami), às quintas à noite e sextas à tarde.

“O plantão vai se diferenciar em sua forma processual: é um atendimento único e não tem um tempo delimitado. Outro detalhe é que atendemos pessoas



de todas as idades. O plantão quer ajudar essa pessoa a sair mais organizada, mais fortalecida do que quando entrou. Para o aluno, é um estágio desafiante pelo inesperado, pois pode ser qualquer pessoa em qualquer estado. É uma outra possibilidade de retorno da Universidade para a comunidade”, avalia uma das supervisoras do Plantão, professora Liliane Brandão Carvalho.

“A professora Dra. Virgínia Moreira é uma das mais importantes cientistas brasileiras em sua especialidade. Sua pesquisa sobre a depressão no Chile e no Brasil é de grande relevância. Além disso, Virgínia possui renome internacional, tendo sido pesquisadora visitante na Universidade de Harvard. O livro que agora publica em coautoria com o grande psiquiatra francês Arthur Tatossian – Clínica do Lebenswelt – é obra de grande relevância para os estudos de psicopatologia fenomenológica”.

Manoel Tosta Berlink, presidente da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental e professor da PUC-SP.

■ **Livro: “Clínica do Lebenswelt: psicoterapia e psicopatologia fenomenológica”, de Arthur Tatossian e Virgínia Moreira**

Lançamento dia 10 de outubro às 17h30 no auditório A-1 com a mesa-redonda Clínica do Lebenswelt e coquetel no lounge do bloco B. O livro é da Editora Escuta e será vendido na Livraria Cultura a R\$55,00.

Professor é destaque em evento da Fiesp

Mario Ogasavara, professor do PPGA, proferiu palestra e lançou livro em São Paulo sobre a competitividade da indústria chinesa.

O professor do programa de pós-graduação em Administração (PPGA) Mario Henrique Ogasavara teve participação destacada no seminário A Competitividade Industrial Chinesa no Século XXI, realizado no último dia 4 de setembro em São Paulo. O evento foi promovido pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), juntamente com a Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA/USP) e Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE).

Na ocasião, o professor proferiu a palestra “A competitividade chinesa baseada nos custos do trabalho” e lançou o livro “Competitividade industrial chinesa” em parceria com mais quatro profissionais: Gilmar Masiero, Guilherme Ary Plonski, Isak Kruglianskas e Moacir de M. Oliveira Junior.

“Fomos contratados pela Secretaria de Assuntos Estratégicos para realizar uma pesquisa com foco laboral e socioeconômico sobre a China. Na Fiesp, expomos o resultado do trabalho para acadêmicos e, sobretudo, para empresários e aproveitamos para lançar o livro, que foi o resultado final da pesquisa. Ela foi iniciada em novembro de 2010. Viajamos à China, onde visitamos empresas e a universidade de Hong Kong, e também fizemos seminários na USP com acadêmicos chineses”, explica o professor.

Segundo Ogasavara, o objetivo do livro é auxiliar as empresas brasileiras a se tornarem inovadoras. “Achara-se que a inovação chinesa estava ligada ao fato da mão de obra barata. Mas a justificativa não é só essa,

ela está no desenvolvimento da tecnologia chinesa. Os chineses investem em pesquisa, em educação básica e tecnológica”, comenta.

A pesquisa sobre a indústria chinesa como um todo faz parte do Programa de Estudos Asiáticos (ProAsia), atrelado à USP, do qual o professor é coordenador adjunto. Para Ogasavara, sua participação no ProAsia reflete uma boa parceria com a universidade paulista, promovendo o programa de pós-graduação da Unifor.

“O ProAsia quer formar grupos de pesquisa e consolidar estudos sobre a temática Ásia. Na Unifor, alunos bolsistas do PPGA estão realizando trabalhos sobre a Ásia no Brasil. As pesquisas são voltadas à internacionalização. Queremos saber, entre outras coisas, quais dificuldades os chineses têm encontrado ao entrar no mercado internacional. Isso serve para melhorar o sistema brasileiro de captação e atração de empresas internacionais, e a receber e produzir tecnologia. Temos muito a aprender: a questão cultural, as técnicas, a disciplina, o investimento na educação que reflete na qualidade de empresas e pessoas”, avalia. O professor Ogasavara é especialista na temática Ásia com foco em empresas do Japão, país onde fez seu mestrado e doutorado.

■ **Livro: “Competitividade industrial chinesa – impacto econômico e realidade socioambiental”, de Mario Henrique Ogasavara, Gilmar Masiero, Guilherme Ary Plonski, Isak Kruglianskas e Moacir de M. Oliveira Jr. R\$124,80 à venda no site da Editora Juruá.**



Professor Mario Ogasavara: “Participar da pesquisa foi um desafio gratificante. Foi também uma oportunidade de divulgar o nome do PPGA e da Unifor”.

PERFIL



Artista multifacetado

O artista plástico cearense Rodrigo Frota realizou recentemente a exposição Pulsações no Espaço Cultural Unifor. Em bate-papo em meio a suas obras, ele revela seus muitos talentos e sua atribulada rotina.

Rodrigo Frota é daquelas pessoas multifacetadas e multitalentosas. Tem na fotografia a inspiração maior do seu lado artístico e profissional, mas também desenha, pinta, filma e edita filmes. É ainda atleta profissional de wakeboard e empresário. O artista plástico esteve até o mês passado com a exposição Pulsações no Espaço Cultural Unifor.

Na mostra, Rodrigo apresentou vídeo-instalações e fotografias de algumas de suas viagens pelo mundo. Aliás, algumas de suas muitas viagens. “Viajo de cinco a seis vezes ao ano. Quando chego em um país, vou para o interior. Não é uma viagem rápida, fico de 18 a 20 dias em média. Vou conversar com o povo local. Faço mais fotos documentais, paisagens urbanas e retrês. Em todas as minhas fotos, tem um detalhe a se procurar. Acordo cedo, por volta das cinco, e começo a fotografar. Fotografo também no fim da tarde. Passo o dia num mesmo local, se preciso for, ou volto a ele quando acho que a luz vai estar ideal. É preciso um olhar diferenciado para fotografar. Não basta clicar, é preciso sentir uma emoção ao fazer a imagem”, comenta.

O gosto pela fotografia vem de quando ainda era criança e de uma rica experiência na adolescência. “Desde os 10 anos gostava de fotografar, mas nunca levei a sério. Aos 15 anos, fui para a Suíça, onde passei três anos e comecei a estudar técnicas de artes e pintura. O professor do colégio me deixava revelar os filmes no laboratório de fotografia, me dava dicas, e foi quando surgiu o interesse por foto artística”.

Rodrigo já fez outras exposições individualmente como a Pictoriais, exibida no ano passado no Dragão do Mar. Participou também de mostras coletivas, incluindo Unifor Plástica e mostras em Portugal e nos Estados Unidos. “Minha mãe mostrou sem eu saber minhas fotos a Max Perlingeiro, que é um dos maiores nomes de curadoria do país. Eu fiquei bravo por ela ter feito isso. E, quando conheci o Max, ele me disse: ‘Você está doido querendo esconder seu trabalho? Precisamos mostrar’. Isso foi em 2007, e desde então tenho trabalhado com artes”.

Formado em Publicidade e Propaganda pela Unifor, Rodrigo se diz grato pela experiência que

acumulou na Universidade. “Os contatos que eu fiz aqui foram excelentes. Conheci pessoas incríveis como o Glauber Filho, o Wilton Martins. O que eu aprendi aqui com os professores, sobre as técnicas de fotografia, sobre o funcionamento de uma grande empresa [Rodrigo estagiou na Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor], serviu para minha formação, o que eu sou hoje. Você tem que ter uma base”.

Rodrigo fala três línguas estrangeiras e diz que está sempre participando de fóruns pela internet sobre os mais variados temas. Arranja tempo também para participar de competições de wakeboard e gerenciar uma pequena produtora e estúdio de fotografia da qual é dono. “Eu não consigo ficar parado. Sou desorganizado, mas extremamente metódico e focado. Atualmente estou terminando um trabalho de vídeo sobre Canindé, um documentário que tenho feito desde 2007. Não dá para viver só de artes. Hoje eu até conseguiria, mas passei seis, sete anos batalhando para isso. É preciso fazer da arte um trabalho. Arte é também escutar. Você tem de ser político, conversar com as pessoas”.

TEATRO



Divulgação

A história de nós 2

É possível se divertir com os dramas e aventuras de um casal já separado revendo sua própria história? A resposta é sim se depender da comédia romântica *A História de Nós 2*, que fica em cartaz de 19 a 21 deste mês no Teatro Celina Queiroz. Sucesso de público e de crítica, a peça estreou em 2009 e já foi vista por mais de 350 mil espectadores em todo o Brasil. De autoria de Lícia Manzo, o espetáculo é estrelado pela atriz Alexandra Richter e pelo ator Ernesto Piccolo, que também assina a direção.

Edu é um homem dividido entre o desejo de ascender profissionalmente, a vontade de manter um casamento e o sonho de ser eternamente livre. Já Lena é uma mulher 'partida' entre carreira, maternidade e paixão. Dois personagens que, em cena, transformam-se em seis: Edu, Duca, Carlos Eduardo, Lena, Mammy e Maria Helena.

O enredo transcorre na noite em que Edu, separado de Lena há algum tempo, vai buscar seus últimos pertences no apartamento. O derradeiro encontro do casal acaba num ajuste de contas onde eles tentam descobrir quem afinal causou a separação: a mulher, a mãe, a advogada bem-sucedida ou o marido, o eterno adolescente ou o publicitário workaholic. Através de cômicos e emocionantes flashbacks, os seis personagens tecem a "história de nós dois".

Alexandra Richter e Ernesto Piccolo já trabalharam juntos em outros projetos de sucesso, como a peça *Divã*, que ficou em cartaz por três anos. Lícia Manzo é conhecida por ter sido a principal autora da novela *A Vida da Gente* e escrito para os programas *Retrato Falado*, *A Diarista* e *Sai de Baixo*, da TV Globo.

■ **A História de Nós 2.** Dias 19, 20 e 21 de outubro no Teatro Celina Queiroz. Sexta e sábado, às 21h; domingo, às 19h. Ingressos: R\$40,00 (inteira) e R\$20,00 (meia). Informações: 3477 3175.

EXPOSIÇÃO



Divulgação

O Egito sob o olhar de Napoleão

Exposição revela acervo histórico sobre o Egito antigo e moderno, documentado durante batalha comandada por Napoleão Bonaparte nas cidades de Alexandria e Cairo.

Napoleão Bonaparte (1769-1821) foi e é uma figura histórica marcante. Foi tenente da artilharia, general e imperador francês. Ficou conhecido, principalmente, por suas célebres estratégias de guerras, pelo bloqueio continental que impôs aos ingleses e por sua derrota na Batalha de Waterloo. Uma guerra não tão conhecida assim foi a Batalha das Pirâmides, iniciada em julho de 1798, quando da invasão das cidades de Alexandria e Cairo. Para ela, Napoleão mobilizou 55 mil homens e 400 navios. A batalha foi finalizada em 1801, quando o general francês foi derrotado. Mais do que a estratégia militar em si, a batalha rendeu a publicação de um volume descritivo sobre o Egito antigo e moderno. O livro *Description de l'Égypte* é o principal destaque da mostra *O Egito Sob o Olhar de Napoleão*, que entra em cartaz no Espaço Cultural Unifor Anexo no próximo dia 26 com visitação gratuita.

A exposição, que faz parte da Coleção Itaú, apresenta uma coleção de registros dividida em épocas: Antiguidade, Estado Moderno e História Natural, além de peças raras da civilização de mais de 5 mil anos.

A documentação, segundo o arqueólogo e curador

Vagner Carvalheiro Porto, foi possível porque Napoleão Bonaparte enviou, acompanhando seu exército, uma comitiva de estudiosos e cientistas de diversas áreas. "O general enviara para o Egito uma elite científica e cultural francesa de 167 estudiosos, cujo projeto visava explorar, descrever e documentar sistematicamente todos os aspectos do país, seus edifícios antigos e modernos, monumentos, plantas, animais, pessoas, topografia, costumes, comércio e infraestrutura", explica.

O resultado das pesquisas, de acordo com Vagner, é considerado atualmente o mais importante estudo erudito europeu sobre o Egito antigo e moderno. Entre as importantes descobertas está a revelação da Pedra de Roseta, fundamental para compreender o significado dos hieróglifos egípcios.

■ O Egito Sob o Olhar de Napoleão

Curadoria de Vagner Carvalheiro Porto. A partir de 26 de outubro no Espaço Cultural Unifor Anexo. De terça a sexta, das 8h às 18h; sábados e domingos, das 10h às 18h. Entrada gratuita. Agendamento de visitas guiadas: 3477 3319.

QUADRINHOS

por Marco David



DAVIDKORTEX@GMAIL.COM

FAZ A DIFERENÇA ESTUDAR EM UMA
UNIVERSIDADE DE VERDADE.

POR QUE É MELHOR ESTUDAR NA **UNIFOR** DO QUE EM UMA FACULDADE?

Porque na Unifor o aluno conta com **Ensino, Pesquisa e Extensão** em uma superestrutura, alto índice de professores **Mestres e Doutores** com **dedicação exclusiva** e oferta de Programas de **Mestrado e Doutorado**.

**Aproveite tudo que só
uma universidade tem.**




UNIFOR
ENSINANDO E APRENDENDO
www.unifor.br

A ÚNICA
**UNIVERSIDADE
PARTICULAR
DO CEARÁ.**



Murais 'Guerra' e 'Paz' de Candido Portinari.

Na guerra e na paz

**Exposição Guerra e Paz traz estudos dos famosos murais de
Candido Portinari, além de documentos com detalhes de suas obras.**

Universidade de Fortaleza e Projeto Portinari trazem a Fortaleza a exposição Guerra e Paz com os estudos das obras homônimas de Candido Portinari. A mostra é composta por cerca de 50 estudos originais para os painéis do famoso pintor, além de documentos históricos, entre cartas, jornais da época e fotografias. Ela será aberta à visitação no próximo dia 26 de outubro no Espaço Cultural Unifor com entrada franca.

A exposição vai contar também com conteúdos audiovisuais, como o Carroussel Raisonné, sistema de projeções com tecnologia de ponta que oferece a visão de conjunto da obra completa do pintor, com mais de 5 mil peças, em ordem cronológica, durante nove horas de projeção ininterrupta. Outro destaque é o curta Guerra e Paz, documentário com direção de Carla Camurati que contextualiza a produção dos painéis na época do pós-guerra.

Entre 1952 e 1956, Portinari realizou seus dois últimos e maiores murais, 'Guerra' e 'Paz', encomendados pelo governo brasileiro para presentear a sede da Organização das Nações Unidas, em Nova York.

Os murais 'Guerra' e 'Paz' ficam localizados no hall de entrada da Assembleia Geral, mas são de acesso restrito aos delegados da ONU. O Projeto Portinari sempre sonhou em expor 'Guerra' e 'Paz' ao público, e uma grande reforma no edifício sede da ONU, entre 2010 e 2014, trouxe a oportunidade inédita.

Em dezembro de 2010, 'Guerra' e 'Paz' retornaram ao Brasil e foram celebradas com a exposição dos murais no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O evento reuniu mais de 44 mil pessoas em apenas 12 dias. Em seguida, passaram por um rigoroso trabalho de restauro no Palácio Gustavo Capanema, em ateliê aberto ao público, durante quatro meses. Em maio deste ano, os painéis foram expostos em São Paulo no Memorial da América Latina, junto a cerca de 100 dos estudos originais preparatórios e documentos históricos. A exposição reuniu quase 200 mil pessoas.

O Programa Educativo Guerra e Paz, elaborado e desenvolvido pelo Projeto Portinari com monitoria da Unifor, vai oferecer visitas guiadas agendadas para o público escolar a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Uma programação de atividades lúdicas, com jogos, oficinas e contação de histórias pretende mobilizar as crianças pela criação de uma cultura de paz, através do conhecimento sobre a vida, a obra e o pensamento de Portinari.

■ **Exposição Guerra e Paz, de Candido Portinari**
Visitação de 26 de outubro a 20 de janeiro de 2013
no Espaço Cultural Unifor. Terça a sexta, das 8h às 20h; sábados e domingos, das 8h às 18h. Entrada Franca. Agendamento de visitas guiadas: 3477 3319.